

por aí

porai@grupofolha.com.br
@folha_porai

Campus da USP abriga vegetação rara de cerrado

Em uma colina ao lado do Departamento de Botânica da USP, resiste uma espécie rara de ipê-amarelo.

Ao seu redor, candeias, línguas de tucano, um murici com os galhos quebrados. Plantas típicas de cerrado que formavam os Campos de Piratininga, denominação antiga de São Paulo.

“A cidade cresceu sobre os campos, áreas mais fáceis para construir. Por outro lado, não teve, historicamente, uma política de preservação”, diz Ricardo Garcia, do Herbário Municipal.

Em fevereiro, foi descoberta uma área de campo cerrado no Jaguaré (zona oeste), o parque Alfredo Usteri. Para Garcia, “um dos pontos óbvios” para tornar viável a recuperação do local “é fortalecer a área da USP”.

Há na universidade espé-

cies que não estão presentes no parque, como o ipê, afirma o ambientalista Ricardo Cardim, que encontrou e identificou as duas áreas.

A existência das espécies no campus surpreendeu a professora de anatomia vegetal Nanuza Luíza de Menezes, 75, que frequentava o lugar quando era estudante, para apanhar gabiroba.

“Se elas estão vivas até hoje, é extremamente importante que se conserve.”

Responsável pelo manejo da área do Jaguaré, a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente diz que reconhece a área da USP e apoia sua preservação, por ser uma “reliquia” para a cidade.

A USP afirma que não tem conhecimento de que a área seja de cerrado, mas que, se for caracterizada como tal, será cercada e preservada.

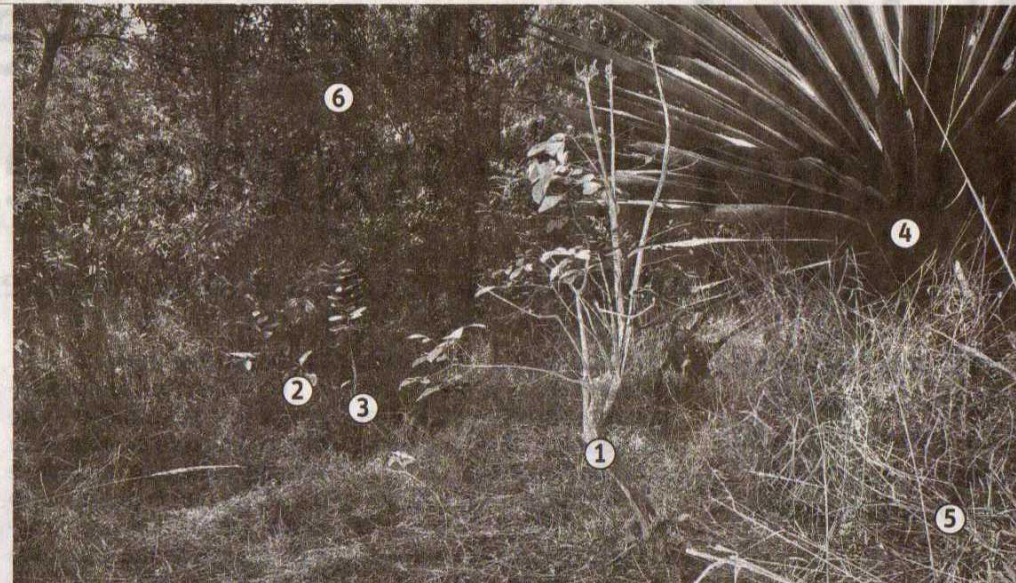
PLANTAS DESCOBERTAS NO CAMPUS DA USP

Espécies de cerrado

- ① Ipê-amarelo-do-cerrado
- ② Orelha-de-onça-do-cerrado
- ③ Araçá-do-campo

Espécies exóticas

- ④ Agave-mexicana
- ⑤ Capim-gordura
- ⑥ Espécies de mata atlântica



Espécies de cerrado, de clima ensolarado, ameaçadas pela sombra de outras plantas

Fotos Alessandro Shimoda/Folhapress



Murici



Língua-de-tucano



Araçá-do-campo



Juquiri